

O SINDEP DESCONVOCA GREVE DE DIA 5 DE NOVEMBRO

A situação criada pelo chumbo do Orçamento de Estado na Assembleia da República obriga à reflexão e à redefinição das formas de luta adoptadas.

Por um lado **mantêm-se, na totalidade, as razões que nos levaram a convocar a greve**, após a falência de um processo negocial que nem esse nome merece, tal foi a recusa da tutela em apresentar contrapropostas ou simples respostas às propostas por nós apresentadas.

Por outro lado, a nova situação criada, **com um governo “a dudodécimos” e a prazo até à mais que provável dissolução da AR** e marcação de eleições antecipadas, faz com que muitas das nossas reivindicações não possam, objectivamente, receber qualquer resposta por ausência de interlocutor.

Assim sendo, a manutenção da greve acabaria por se transformar na repetição do “dia de salário para a nação”, de triste memória, solução essa que a nossa classe, já de si castigada por uma carga fiscal elevadíssima, anos de congelamento de progressões na carreira e longa ausência de aumentos salariais, por certo recusa.

Que fique claro que **não se trata de um recuo na defesa das reivindicações que consideramos justas e adequadas** a toda uma classe que, como dizíamos no nosso pré-aviso de greve, a tutela classifica de “heróis” mas trata como proscritos. Trata-se, isso sim, de uma **atitude responsável, de quem não faz “greve pela greve”**, nem dela faz “prova de vida”, antes a considera uma forma extrema mas legítima, a que só se deve lançar mão quando todo o processo negocial se esgotou.

Por isso vamos esperar, serena mas atentamente, pela evolução da situação, **desconvocando as greves anunciadas para dia 5 (dos profissionais da educação) e dia 12 (de toda a administração pública)**, manifestando, em simultâneo, a nossa vontade de retomar o processo negocial com a tutela que emergir do acto eleitoral que se adivinha.

Lisboa, 2 de novembro de 2021

O Secretário-Geral do SINDEP